

Empresas vão financiar a Universidade

quatro anos há frente do Departamento de engenharia electrónica do Técnico, "a máquina administrativa do Estado que hoje domina as universidades públicas é a garantia completa de que elas não funcionam". Como exemplo, um entre muitos, lembra que apesar de ter dinheiro para isso nunca conseguiu montar um serviço de limpeza no seu departamento. "Não o consegui porque não tinha a chave do Técnico e o edifício está fechado à noite. Além disso havia os problemas de segurança e dos contínuos e como não era eu que mandava nisso, era o funcionário tal da direcção tal ou tal, tive que desistir..."

Pôr as empresas a financiar a universidade

Daí que, para contribuir para a criação de uma nova dinâmica no ensino universitário de engenharia electrónica, electrónica e de computadores tenha sido criado o FUNDETEC, entidade de direito privado que

já reúne 18 empresas públicas e privadas e que, segundo o seu presidente, deverá congregar brevemente a quase totalidade dos bancos e seguradoras que actuam em Portugal. "No final de 1988 o valor total dos equipamentos montados pelo FUNDETEC no Técnico ascenderá a 230 mil contos, o que representa dez vezes mais que aquilo que o Estado meteu no meu departamento. Esta instituição tem uma história e tem uma prova de que não anda a fazer coisas com fins esquecidos. As pessoas hoje sabem que o FUNDETEC é o que quer fazer não é interferir na universidade naquilo em que ela tem que ser autónoma, que é a parte pedagógica e científica. O que ele quer é dar condições para que sejam pessoas de qualidade em quantidade suficiente para a economia nacional e o acordo que estabelecemos com o Conselho Científico do Técnico foi aprovado por unanimidade, coisa que eu não me lembro de alguma vez ter acontecido nesta escola."

Segundo revelou ao "DL", o Governo já deu luz verde ao projecto acordado entre o FUNDETEC e o Instituto Superior Técnico, graças ao qual aquela associação encaminhará para o IST 600 a 700 mil contos destinados a financiar 50% das infraestruturas em que serão leccionados dois novos cursos de engenharia (um de computadores e informática e outro de en-

genharia industrial) e um que já existe (electrónica e computadores), mas que está a ser totalmente reformulado. "O que nós pretendemos é tentar demonstrar, assim como fizemos no INESC, que no âmbito da universidade pública é possível ter edifícios limpos, iluminados, adequados, com ar condicionado a funcionar bem; com os alunos a entrar e a sair sem problemas, abertos 24 horas por dia. Em troca esperamos que a qualidade do ensino e os resultados pedagógicos melhorem claramente. Em troca também, o Técnico comprometeu-se a duplicar o número de aulas e a nossa expectativa é que com esta duplicação e a melhoria da qualidade pedagógica, em vez de 50% dos alunos não terem sucesso isso aconteça apenas a 1 ou 2% e se consiga triplicar a produção de quadros neste domínio."

Mais do que isto, o FUNDETEC participará apenas na gestão das instalações e "espera que as autoridades académicas aproveitem a oportunidade para inovar em termos de gestão". Quanto ao resto, Tribolat mostra-se modesto: "as me deixarem limpar as salas de aulas todos os dias eu acho que isso é uma inovação que nem queira saber. Se eu conseguir dar aulas sem ter frio ou calor e com luz, isso é espectacular. É um milagre na universidade portuguesa e todos os estudantes universitários sabem muito bem o que é que eu estou a dizer."

UNIVERSIDADE ÉVORA

empresas - kel. @ universidade

AGO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
-----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----